



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



H0787

RELAÇÕES MORFO-LITOLÓGICAS NA ORGANIZAÇÃO DO RELEVO BRASILEIRO

Daniel Luís Storani (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Archimedes Perez Filho (Orientador), Instituto de Geociências - IG, UNICAMP

O trabalho pretendeu entender as relações entre a litologia e as unidades de relevo visando a compreensão da organização espacial dessas formas no Território Brasileiro. Tal relação se expresseu através de uma chave de associação entre as unidades de relevo, a litologia e a altimetria e, por fim, da elaboração de um mapa representativo da distribuição das formas de relevo pelo território do Brasil em escala 1:5.000.000. Especificamente, foi pretendido compreender a distribuição da litologia e das formas de relevo no território brasileiro; compreender como parâmetros litológicos podem influenciar na organização espacial das formas de relevo e a elaboração de um mapa a partir de adaptação de mapeamentos geomorfológicos já produzidos (IBGE e Ross). Entende-se também que o conceito de morfo-estrutura relaciona-se à influência da estrutura geológica na gênese das formas de relevo, principalmente aquelas relacionadas à ação da dinâmica das províncias geológicas; e que o conceito de morfo-escultura relaciona-se à influência da ação climática passada e presente sobre determinada estrutura. Assim, enquanto morfo-estrutura associa em uma unidade espacial formas de relevo semelhantes segundo a ação da dinâmica dos processos endógenos do relevo, a morfo-escultura associa a ação da dinâmica dos processos exógenos. Conclui-se que predomina no território brasileiro o relevo planáltico, que é decorrente do soerguimento pós-Cretáceo da Plataforma Sul-americana e das seqüências de fases erosivas ao longo do Terciário e Quaternário.

Abordagem sistêmica - Morfologia - Brasil